



Santa Casa da Misericórdia de Setúbal

RELATÓRIO  
E  
CONTAS

2019



“A mensagem da Divina Misericórdia constitui um programa de vida muito concreto e exigente, pois implica as obras”.

*Papa Francisco*



## ÍNDICE

1 – Corpos Sociais .....	4
2 – Apresentação da Instituição .....	5
3 – Relatório de Gestão.....	6
4 – Numero Médio de Funcionários da Instituição .....	18
5 – Balanço .....	19
6 – Demonstração de Resultados .....	20
7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	21
8 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais.....	22
9 – Anexo às Demonstrações Financeiras .....	24
10 – Demonstração dos Resultados por Valências – 2019 .....	44
11 – Certificação Legal de Contas.....	45
12 – Parecer do Definitório .....	48



## 1 – CORPOS SOCIAIS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

**Presidente** – Vitor Manuel Rosa Pereira  
**Vice - Presidente** – Maria Luísa Parreira Gago da Silva Reynaud da Silva  
**Secretário** – José Manuel Costa Valério

### MESA ADMINISTRATIVA:

**Provedor** – Fernando Manuel Alves Cardoso Ferreira  
**Vice Provedor** - Paulo Jorge Silva dos Santos  
**Secretário** – Paulo Rui Santos Reizinho Valdez  
**Tesoureiro** – Eurico Loureiro Gomes

#### **Mesários Efectivos:**

Norberto Pires Gomes  
Ricardo Jorge Reynaud da Silva  
Paula Margarida Nunes Botelho  
Mónica Raquel Machado Diogo Assembleia Froes  
Daniela dos Santos Silva  
Rui Bento Salas  
José Manuel Gonçalves Almeida

#### **Mesários Suplentes:**

João António Ramos Braga  
José Luís da Costa Resende  
António Cândido de Almeida Teixeira  
Isabel Cristina Carvalho Alexandre Marques dos Santos

### DEFINITÓRIO:

**Presidente** – Pedro Manuel Moreira da Conceição  
**Vice - Presidente** – Jorge Manuel Montalvão da Cunha Rebelo de Figueiredo  
**Secretário** – João Paulo Pena Mendes Sousa Tomaz

#### **Suplentes**

Maria José Nunes Pais da Silva  
Maria Francisca Sousa de Mesquita Pires



## 2 – APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, reconhecida por Provisão pelo Rei D. Manuel, de 2 de Abril de 1500, é hoje uma Associação de Fiéis, com personalidade Jurídica Canónica e Civil. É hoje também, uma entidade da *Economia Social*, sujeita aos princípios orientadores das bases da Lei n.º 30/2013 de 8 de Maio; pelo Decreto-Lei n.º 172-A/2014 (Republicação do Estatuto das IPSS's), com alteração pela Lei 76/2015 de 28 de Julho, considerada como Instituição Particular de Solidariedade Social e natureza de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

Os seus fins são consignados à prática tradicional das *Catorze Obras de Misericórdia*, quer corporais quer espirituais, dispondo-se a desenvolver atividades de intervenção social na comunidade em que está inserida, nomeadamente:

- O apoio a pessoas idosas e/ou em situação de dependência;
- Pessoas com deficiência e/ou incapacidade;
- Apoios à família e comunidade em geral;
- Promoção da Saúde e prestação de cuidados curativos, de reabilitação e reintegração;
- Exploração e manutenção de unidades de cuidados paliativos especializados de saúde;

Quando cumpra critérios definidos pelo Regulamento n.º 346/2013 de 17 de Abril, do Parlamento Europeu e Conselho, sobre actividades secundárias e instrumentais, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal pode assumir a natureza de empresa social, para efeitos de fornecimento de bens e serviços sociais a pessoas marginalizadas ou vulneráveis, desfavorecidas ou excluídas, no âmbito de acção em empreendedorismo social.

Por estar também consignada à natureza de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, cumpre-lhe igualmente, agir no sentido da defesa do seu património edificado e móvel, adquirido ao longo da sua existência, nas suas vertentes cultural e artísticas, religiosas e civis, bem como, na salvaguarda dos seus aspectos material e imaterial.

A sua **Missão** consiste assim, através das *Respostas Sociais* em execução, em assistir os Indivíduos que se encontram em situação de carência ou disfunção social, permanente ou temporária, atendendo aos princípios da dignidade humana, da família, da co-responsabilidade e entreajuda.

A sua **Visão** consiste em ser a instituição de referência em respostas sociais especializadas e plurisectoriais, distinguindo-se no universo das restantes IPSS's existentes na comunidade/Região em que está inserida.

Os seus **Valores** permanecem alocados à sua tradição fundacional, designadamente, da Caridade Cristã, traduzida na enunciação e prática das 14 Obras de Misericórdia, e bem assim, consignados à solidariedade, dignidade, equidade e tolerância sociais.



### **3 – RELATÓRIO DE GESTÃO**

A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, Instituição centenária, vem prestando ao longo de mais de 500 anos serviços à comunidade Setubalense nas áreas sociais e da saúde, mantendo uma relação de proximidade com as várias entidades institucionais.

Durante o ano de 2019 a SCMS deu continuidade à implantação das medidas estratégicas comunicadas no início do mandato da Mesa Administrativa que cessou funções, nomeadamente as que dizem respeito à reorganização das áreas operacionais.

A utilização de recursos mais eficientes tornou possível desenvolver, expandir e adaptar de forma mais eficaz a nossa oferta de serviços, adequando-os às necessidades dos nossos utentes/ clientes.

Terminado o ciclo em 2019 com um novo Modelo Organizativo implementado, o qual dotou a SCMS de uma estrutura mais eficiente, permitindo em simultâneo alavancar o crescimento de algumas actividades e aumentar a competitividade no mercado do Terceiro Sector, com menos custos de funcionamento e suporte.

A visão que traçamos, e que continuamos a percorrer, permitiu que sejamos hoje uma Instituição de referência a nível regional, reconhecida no sector em que actuamos. As pessoas são a expressão mais alta e mais nobre do melhor que fazemos na SCMS e esta edição do Relatório de Gestão é mais um exemplo vivo do empenho, do compromisso e da dedicação dos nossos colaboradores em iniciativas que engrandecem a comunidade onde estamos, os clientes e parceiros com quem trabalhamos e todos aqueles que são parte integrante desta grande Instituição. É com este compromisso que renovamos o nosso empenho em prosseguir uma estratégia de sustentabilidade, que garanta a nossa afirmação enquanto player distintivo no sector em que actuamos e enquanto Instituição socialmente responsável, contribuindo de forma ímpar para a melhoria e desenvolvimento da comunidade e das pessoas que servimos, diariamente, através da nossa presença. Por um presente e futuro cada vez mais sustentáveis.

É com este sentido de missão e de propósito que a SCMS procura diferenciar-se, pautando a sua actuação através de soluções de gestão, mantendo a sua capacidade de resiliência, considerando os desafios como oportunidades e melhoria contínua na sua forma de operar.

Agradecemos com sinceridade a todos os que contribuíram para o nosso desempenho no ano de 2019 e esperamos que todos se sintam orgulhosos e motivados para fazer ainda melhor no ano de 2020.

O presente relatório foi inicialmente aprovado em reunião de Mesa Administrativa a 11 de março de 2020, tendo em função dos constrangimentos decorrentes da situação de pandemia que atravessamos e que condicionou a sua apresentação em tempo útil à Assembleia Geral de Irmãos,



sido reapreciado na reunião da Mesa Administrativa, ocorrida em setembro de 2020, sendo incorporado o ponto 3.10 com informação adicional relativa à evolução da SCMS no âmbito da situação da pandemia e também aos desafios e perspetivas futuras.

### **3.1 A otimização da Gestão Administrativa e Financeira**

A SCMS tem um conjunto de respostas sociais que actuam em áreas e espaços diferentes. Isto obriga a um controlo de gestão mais rigoroso e detalhado. Por outro lado, os custos dos serviços partilhados são isolados de forma a poderem posteriormente ser imputados às várias valências nas respectivas percentagens, tendencialmente em função dos recursos consumidos.

#### **3.1.1 - Direcção Financeira**

A Direcção Financeira tem como principal missão controlar a sustentabilidade financeira através do planeamento e do controlo financeiro e contabilístico, assim como do cumprimento de obrigações legais e fiscais, assegurando ainda a prestação de contas e o *reporting* de informação.

Assegura a Contabilidade e Fiscalidade, contas a pagar, concentração dos pagamentos numa óptica de racionalização de recursos, contas a receber, optimização dos recursos financeiros, facturação. Implementação de regras tendentes à uniformização dos critérios contabilísticos e fiscais. Gestão integrada de toda a carteira de seguros da SCMS.

A Direcção Financeira contribuiu para o desenvolvimento sustentável das actividades e para uma cultura de controlo interno da SCMS, através do sistema de controlo orçamental.

A Direcção Financeira tem o controlo das compras, na sua actividade diária. Deste modo, continua a ser fundamental manter o foco na criação de valor, maximizando a satisfação dos nossos clientes internos, ao mesmo tempo que se garante que o orçamento estipulado é cumprido e não sofra desvios.

Analisa as contas correntes e as suas variações para deste modo podermos aferir de uma forma clara a contribuição de cada Centro de Resultado para libertação de fundos (Cash Flow).

#### **3.1.2 - Direcção de Recursos Humanos**

No ano de 2019 a atenção e reforço do modelo organizacional de gestão de recursos humanos assentou na gestão de competências.

Nesta perspectiva, a adequação do perfil dos colaboradores, potenciadora de um desempenho eficaz da sua função, numa relação biunívoca com a adaptabilidade imposta pela necessidade de optimização de recursos, foi um dos vectores da acção estratégica e preocupação no âmbito da gestão de recursos humanos.



No final do ano de 2019 a SCMS contava com 284 Colaboradores, dos quais 230 do quadro e 54 em regime de prestação de serviços. Privilegiar sempre o recrutamento interno como forma de conciliar o enriquecimento das competências dos Colaboradores, quer numa progressão vertical, quer horizontal, o que permite um alargamento de experiências e uma mobilidade funcional que consideramos enriquecedora a título individual e colectivo. Naturalmente, não colocamos de parte o recrutamento externo, tão importante para o renovar de ideias e de conhecimentos que contribuem para o crescimento global de todos aqueles que trabalham na SCMS.

Na Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (Acidentes de Trabalho) no ano de 2019, foram cumpridas todas as obrigações estipuladas na legislação em vigor.

A prevenção de riscos profissionais foi uma das preocupações que levou a uma melhor educação, formação e informação para a promoção da melhoria da segurança e saúde no trabalho e de hábitos de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais

#### **3.1.2.1 - Estágios**

A SCMS em 2019, acolheu estagiários nas áreas Administrativa e Psicologia, dando continuidade a um trabalho que já vem a ser feito à alguns anos.

- 1 Estagiário Administrativo

- 1 Estagiário em Psicologia

#### **3.1.2.2 - Trabalho Comunitário**

A SCMS acolheu 1 pessoa em trabalho comunitário durante o ano de 2019.

Análise dos resultados: Relativamente à avaliação dos colaboradores não se considera o desvio relevante, dado que as metas quando são estabelecidas são respeitantes aos trabalhadores que estão ao serviço, contudo ao longo do ano vai sendo necessário efectuar substituições, por diversos motivos, e estes novos colaboradores por vezes, devido à sua inexperiência, nem sempre conseguem atingir o desejado.

### **3.2 - Gestão do Património e Manutenção**

#### **3.2.1 - Manutenção e Conservação**

No decorrer do ano de 2019, deu-se continuidade aos procedimentos estabelecidos no ano anterior, tendo como principal objectivo a resolução das não conformidades persistentes ao longo do tempo, no que respeita ao Património Operacional e de Rendimento. Este trabalho foi efectuado de forma





eficaz. Foi dada uma atenção permanente a todos os equipamentos e instalações para que tudo pudesse funcionar em pleno. Assim procedemos com as viaturas, máquinas, aparelhos e instalações.

A organização e manutenção do cadastro de equipamentos teve a sua continuidade com o inventário físico e a sua actualização.

### **Requalificação e Manutenção de Instalações**

Durante o ano de 2019, os Serviços de Obras e Manutenção das Instalações desenvolveu o seu trabalho com base nos planos e orçamento de Investimento e Conservação e Manutenção aprovados e ainda, tendo presente as necessidades nos edifícios do CATI e CAID.

O Investimento realizado vem na persecução de uma contínua melhoria, na recuperação e adequação das nossas instalações em termos de condições de utilização. Pretende-se deste modo, dar continuidade à adaptação e modernização que tem vindo a ser feita na SCMS.

### **Lar Acácio Barradas**

– A SCMS deu continuidade ao projecto de Requalificação e ampliação do Lar Acácio Barradas, tendo este sido aprovado.

### **Aquisição de Equipamentos**

Aquisição de uma nova viatura para o Serviço de Apoio Domiciliário.

#### **3.2.2 - Arrendamento**

No ano de 2019 o volume das rendas totalizou o valor de 129.00,00 €, mantendo-se estável relativamente ao ano de 2018. Os serviços de manutenção e conservação vêm actuando sempre de forma responsável, com o objectivo de manter os edifícios arrendados nas melhores condições de habitabilidade, o que tem vindo a ser assegurado através de pequenas obras preventivas.

#### **3.2.3 - Rendas em Atraso**

Ao longo deste período de tempo, no âmbito de recuperar o maior número possível de rendas em atraso, foram efectuadas diligências no sentido de reaver os valores em dívida por parte dos inquilinos.

Nunca esquecendo porém a missão da SCMS, foi sempre dada uma resposta a todas as situações de acordo com o perfil económico-social dos inquilinos que se traduziu em acordos de dívida e anulação de valores em dívida há vários anos apesar de terem sentença judicial, considerados incobráveis por se desconhecer o paradeiro dos devedores.



### 3.2.4 - Venda de Património

Ainda na área do património, a Mesa Administrativa da SCMS decidiu alienar em 2019 quatro imóveis que não geravam nenhum rendimento e que dado o seu estado de degradação podiam vir a originar responsabilidades sérias para a instituição. Paralelamente, os valores obtidos com estas alienações permitiram o investimento na reparação e manutenção de outros imóveis, tanto arrendados como utilizados na nossa actividade.

Os prédios alienados foram:

- Travessa da Portuguesa
- Rua Edmundo Bartisol
- Praça da República
- Rua José Adelino Santos.

### 3.3 - Respostas Sociais

Ao longo do ano de 2019, mantendo o foco no utente/cliente, a SCMS continua a defender e promover o respeito pelo indivíduo, satisfazendo as suas necessidades biopsicossociais, melhorando a sua qualidade de vida e promovendo o envelhecimento activo.

Cada vez mais se registam admissões de idosos para os nossos lares, em situação de dependência moderada ou acentuada, que os condicionam na realização das actividades de vida diária e altera as necessidades e serviços a prestar, sendo pertinente a utilização de recursos humanos especializados. Contudo, temos gerido toda esta evolução com grande profissionalismo e dedicação.

Em relação ao apoio prestado, o número médio de utentes apoiados foi:

<b>Respostas Sociais</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Lar Acácio Barradas	32	32
Lar Dr. Paula Borba	95	94
Centro Apoio Idosos Dependentes	53	56
Apoio Domiciliário	79	78
CATI - Lar	78	78
CATI - Serv. Apoio Domiciliário	38	34
CATI - Centro Dia	1	1
<b>Total Utentes</b>	<b>376</b>	<b>373</b>



### **3.3.1 - Animação Sociocultural nos Lares**

As actividades desenvolvidas, baseadas na qualidade e na eficácia, são imprescindíveis para o bem-estar dos utentes/clientes. Um dos objectivos é motivar o idoso, indo ao encontro dos seus interesses, trabalhando na diversidade e na melhoria contínua, e, no maior número de actividades realizadas e à disposição dos utentes.

### **3.3.2 - Serviço de Apoio Domiciliário**

No decorrer de 2019 esta resposta social prestou um conjunto de serviços básicos e instrumentais de apoio à vida quotidiana de pessoas com diferentes graus de autonomia e de condições de saúde, facilitando a manutenção da sua vivência no seu domicílio.

O ano de 2018 registou um decréscimo do número médio de clientes, em 2019 houve ainda que residual um acréscimo do número médio de clientes ao longo do ano. Deve-se ao processo que se mantém em execução e pretende conferir maior equilíbrio e funcionalidade da resposta.

A prestação de apoio domiciliário garantiu alimentação, higiene pessoal, diligencias, tratamento de roupa e higiene habitacional aos nossos utentes.

Ao longo do ano, em média por mês, receberam apoio do Serviço de Apoio Domiciliário um total de 117 utentes, todos os dias da semana, incluindo domingos e feriados.

## **3.4 - Serviços Partilhados**

Os Serviços Partilhados, continuam o seu processo de capacitação institucional, permitindo à Santa Casa da Misericórdia de Setúbal ter uma melhor resposta na sua capacidade organizacional.

### **3.4.1 - Cozinha**

O bem-estar e a saúde de todos os utentes e colaboradores tem sido uma aposta da instituição que prima por servir refeições com qualidade nutricional de acordo com os pressupostos da roda dos alimentos, respeitando os princípios da segurança alimentar, o rigor e profissionalismo de todos os colaboradores da cozinha e copas, confeccionando em 2019, 269.619 refeições, que representa um aumento de 1,04 % em relação ao ano de 2018.

### **3.4.2 - Lavandaria**

A lavandaria é um serviço partilhado da SCMS, opera no âmbito do tratamento de roupa dos clientes/utentes e roupa da instituição.

Fazem parte das actividades diárias deste serviço a recolha de roupa das diversas respostas sociais/serviços, selecção da roupa, marcação, lavagem, engomadoria e em determinadas



circunstâncias com a intervenção de costura, voltando ao processo de separação, selecção e entrega da roupa lavada.

Os serviços da lavandaria melhoraram o seu desempenho e funcionamento em 2019, que higienizou 106.228,28 kg, que representa um aumento de 7,36 % em relação ao ano de 2018.

### **3.4.3 - Frota**

Os transportes são um serviço de apoio à instituição, intervém no âmbito das deslocações dos clientes/utentes e funcionários, assim como no transporte de refeições e roupa. Fazem parte das actividades diárias deste serviço 15 viaturas para dar resposta às necessidades.

### **3.4.4 - Sistemas, tecnologias e gestão de informação**

No âmbito de tornar a SCMS mais Digital, a Instituição tem investido na renovação tecnológica e na disponibilização de soluções que visam aumentar a produtividade, a colaboração e melhorar a comunicação interna. Em 2018, deu-se início a um projecto para desenvolver uma infra-estrutura tecnológica necessária para integrar a informação da SCMS numa única base de dados corporativa com o objectivo de reduzir custos internos e de contexto.

### **3.4.5 - Regulamento Geral de Protecção de Dados**

Com a entrada em vigor do RGPD, foi elaborado um Plano, com o objectivo de definir o processo de comunicação que capacite e oriente as metodologias, boas práticas e implementação de controlos, para garantir a conformidade, nas seguintes vertentes:

- Segurança Organizacional.
- Gestão de Risco.
- Gestão do Compliance.

### **Ética e Confidencialidade**

- a) Assegurar o cumprimento dos valores éticos de confidencialidade, por todas as partes envolvidas no processo.
- b) Garantir o respeito pela dignidade de todos os utentes, colaboradores e restantes partes interessadas.

## **3.5 - Actividades**

A SCMS no ano de 2019, realizou nos seus Lares actividades da vida diária, aniversários, tardes com animação musical e passeios ao exterior.



Acontecimentos em datas festivas como o Carnaval, Páscoa, um verão em festa com Santos Populares, passeios à praia e a diversos espectáculos (Teatro, Musicais, Visita a Fátima, Jardim Zoológico de Lisboa e ao Museu Popular, etc.).

A SCMS voltou a realizar o Jantar de Natal da SCMS que reuniu no Lar Dr. Paula Borba, cerca de 140 funcionários da instituição e elementos dos Corpos Sociais, num alegre convívio.

### **3.6 - Saúde**

#### **3.6.1 - Clínica de Medicina Física e Reabilitação**

Recorreu-se á implementação gradual de um novo modelo de gestão, procurando o desenvolvimento da qualidade da informação interna e externa, melhorando a capacidade de resposta, através de um novo programa informático, já adquirido, e cuja utilização se iniciará em 2020. Assim melhoramos o sistema de marcação de consultas e de tratamentos, os registos clínicos e o processo de facturação.

De salientar que a SCMS renovou o contrato com o Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E. para o ano de 2020 para as consultas de Fisiatria e os tratamentos de fisioterapia.

#### **3.6.2 - Clínica Médica**

A área da saúde continua a ser uma área de desenvolvimento social da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, quer no seu plano económico, quer no seu importante papel histórico.

No ano de 2019, a Santa Casa da Misericórdia de Setúbal manteve o protocolo com a ARS, reforçando com este projecto o seu papel no apoio à população.

Este serviço que pode ser ampliado no futuro, resulta no reconhecimento, por parte da Administração Central, do papel de complementaridade que as Misericórdias desempenham no exercício das funções Constitucionais do Estado.

Neste período a nossa capacidade instalada foi de 24.021 consultas de Medicina geral e familiar para adultos sem médico de família.

A relação da SCMS com o ACES Arrábida – ARSLVT – SNS, tem no ano em análise, factos particularmente relevantes, tais como, o grau de satisfação por parte dos utentes e o cumprimento dos rácios que influenciaram o nosso relacionamento com estas Instituições. Demonstrada a eficiência e eficácia explica a renovação do contrato para o ano de 2020.



### **3.7 - Stakeholders**

Pela própria génese da diversidade das actividades desenvolvidas e das inter-relações internas e externas que estabelecemos com os nossos stakeholders (Irmãos, Utentes, Fornecedores, Estado, C.M.S., etc.), na instituição, estamos cientes do nosso contributo para a sociedade e por esta razão, assumimos seriamente as nossas responsabilidades. Por isso, as nossas acções, políticas e decisões são tomadas e monitorizadas com o máximo de atenção, tendo na mais alta consideração os interesses dos nossos stakeholders.

### **3.8 - Agradecimentos**

A Mesa Administrativa da SCMS, agradece a todos os seus colaboradores, que no exercício das suas funções demonstraram, zelo, competência e elevado sentido de responsabilidade, dando sempre o seu melhor. Queremos expressar quanto apreciamos o valor da vossa dedicação, realçando a especial cooperação da maioria, salvaguardando a ordem e a disciplina, mantendo assim a SCMS o seu estatuto de entidade respeitada e respeitadora no seio da sociedade de que faz parte.

Aos membros da Mesa Assembleia Geral que cessaram funções é igualmente devido forte agradecimento pela disponibilidade permanente no acompanhamento das actividades da Instituição.

Também o Definitório que acompanhou com regularidade o exercício de 2019, o que se regista com apreço.

Aos Revisores, parceiros dedicados da nossa instituição.

Por fim, uma palavra de reconhecimento a todas as entidades, com quem a SCMS estabeleceu parcerias e que continuam a depositar confiança nos serviços desta instituição.

### **3.9 - Linhas relevantes de actuação e objectivos estratégicos**

Para 2020, a SCMS identificou como relevante a prossecução dos seguintes objectivos estratégicos:

- Dar continuidade à estratégia de especialização e o foco no sector da saúde, através da renovação do contrato com a ARS nas consultas para utentes sem Médico de Família.
- Investimento na melhoria das tecnologias de informação e dar início á digitalização da Instituição.
- Requalificação e ampliação do Lar Acácio Barradas, levantamento da Licença de Obras e início da obra.



- Melhorar a higienização dos equipamentos da SCMS.
- Mais investimento em equipamentos de protecção individual.
- Investimento na requalificação do património imobiliário.

### **3.10 – Covid-19**

Na primeira quinzena do mês de março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia global denominada por COVID-19. Esta pandemia tornou o contexto global completamente incerto sobre o seu potencial efeito na economia, afetando a generalidade das atividades económicas e, obviamente as instituições do setor social. Embora não seja possível estimar com rigor o impacto nas contas do ano em curso, a nossa perspetiva aponta para que o mesmo possa ser relevante.

A pandemia do COVID-19 terá impacto nos serviços assegurados pela instituição, desde logo pela interrupção da prestação de serviços em algumas das nossas valências, no âmbito das medidas legais associadas ao controlo da pandemia, afetando, obviamente o resultado das operações em 2020.

Estamos continuamente a tomar ações com o objetivo de mitigar estes efeitos, nomeadamente aqueles relacionados com o bem-estar dos nossos utentes e colaboradores e também a envidar os nossos esforços para continuar a apoiar os nossos utentes, de forma a garantir a continuidade da nossa missão.

Mas, como referido e perante a incerteza e todos os imponderáveis decorrentes da situação que vivemos e qual a evolução até ao final do ano, sendo possível nesta data perspetivar já uma redução no volume de rendimentos, paralelamente também sabemos que a vertente dos gastos associados à operação irá sofrer um apreciável incremento, desde logo pelo acréscimo dos gastos referentes às operações de controlo e mitigação dos riscos de contágio da epidemia, as quais até à presente data se revelaram eficazes.

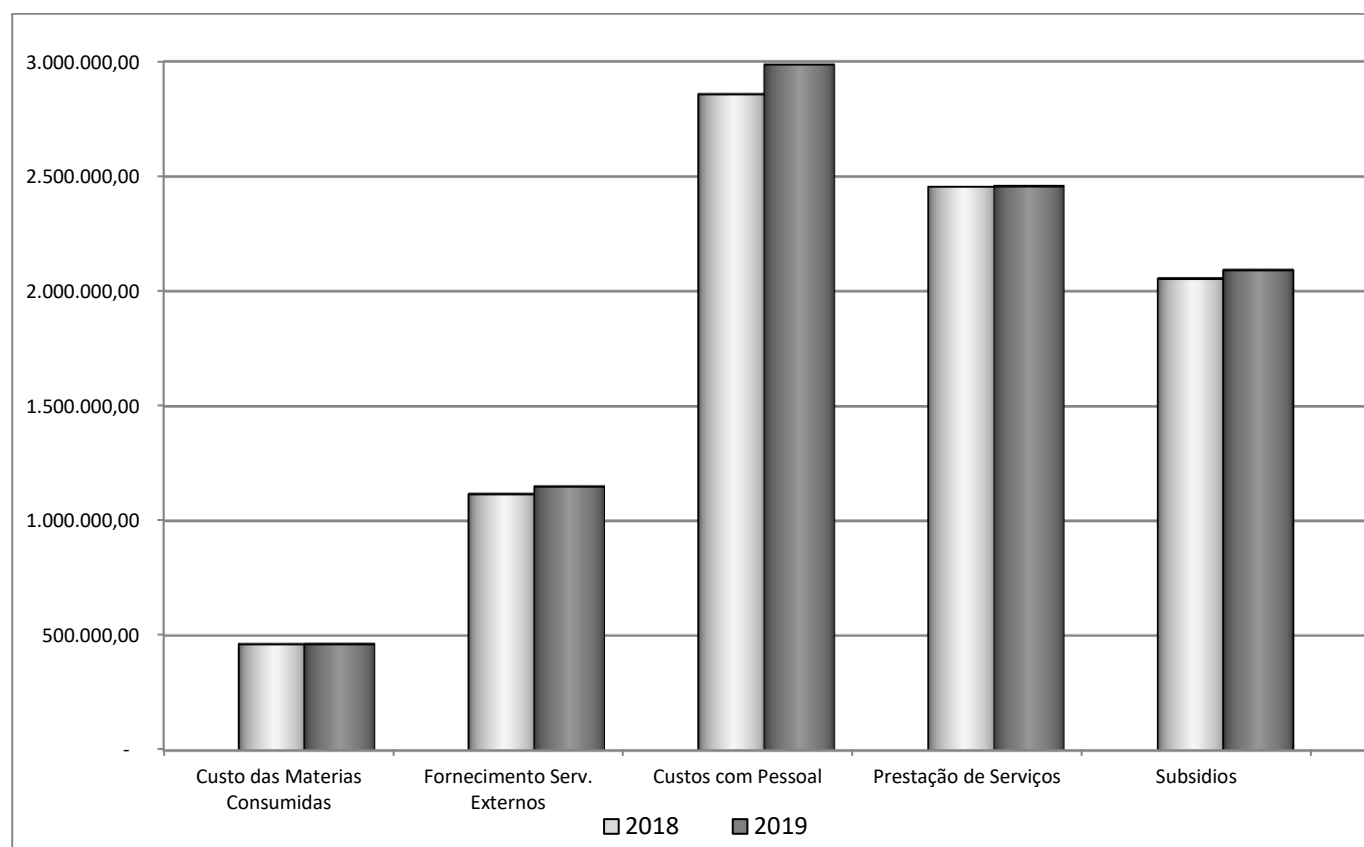
Tendo em conta esta situação, a SCMS recorreu ao regime de lay-off simplificado no âmbito das medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia COVID-19. Esta medida, solicitada para os trabalhadores da valência Clínica com actividade suspensa inicialmente, permitiu uma economia na estrutura de custos fixos enquanto as atividades estiveram paradas. Após a retoma da actividade, iniciada no passado dia 18 de Junho, a mesma prevê-se lenta e com restrições, pretendemos utilizar todas as medidas de apoio que vierem a ser disponibilizadas pelo Governo para controlar a estrutura de custos em função dos níveis de actividade.



Assim, embora o impacto da pandemia COVID-19 venha a ser material, julgamos que não colocará em causa a continuidade das operações e a nossa capacidade de continuar a cumprir a nossa missão e garantir a valorização dos nossos ativos correntes e não correntes. Entendemos por isso que o pressuposto de continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras continua adequado.

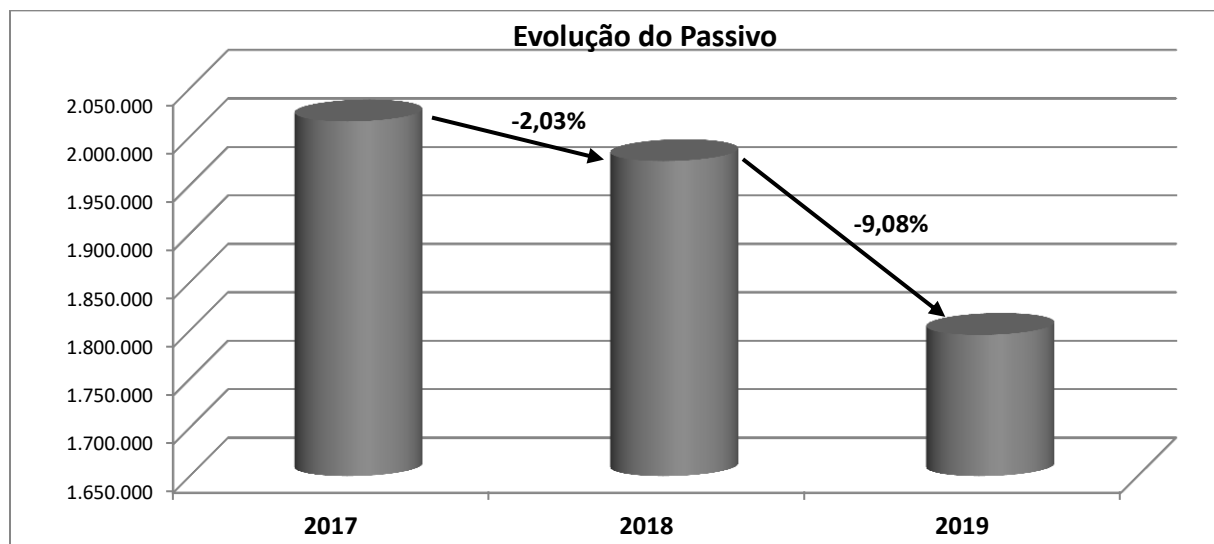
### 3.11 - Conclusão

Terminado o ano de 2019 a SCMS tem hoje um modelo organizativo e uma estrutura mais eficiente, permitindo em simultâneo, um crescimento sustentado e com um aumento da competitividade.



Relativamente as principais rubricas operacionais, conforme demonstrado no gráfico acima, verificamos uma estabilidade global das receitas, registando um ligeiro aumento. No que diz respeito aos custos operacionais, o maior crescimento deveu-se a um aumento da rubrica de custos com pessoal devido a actualização do salário mínimo nacional de 580,00€ para 600,00€, tendo totalizado de 2018 para 2019 um aumento de 156k.





	2019	2018
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	7.106,61	39.607,58
<b>Cash Flow (1)</b>	177.539,92	272.664,82
<b>EBITDA</b>	224.476,84	278.814,17

(1) – Cash Flow= Resultado Líquido Exerc. +/- (Depreciações + Imparidades e Provisões) - Resultado Gesmiseris

Para o Resultado Líquido apurado no exercício de 7.106,61 euros propõe-se a transferência para Resultados Transitados.

Setúbal, 10 de Setembro de 2020

Pela Mesa Administrativa

(Provedor)



## 4 – NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS DA INSTITUIÇÃO

CATEGORIA PROFISSIONAL	ADMINISTRAÇÃO		PATRIMONIO		CLINICA		SERVIÇO SAUDE		LAVANDARIA		COZINHA		CAID		APOIO DOMICILIARIO		LAR DR. P. BORBA		LAR A. BARRADAS		CATI (ERPI,SAD,CD,CS)*		Total
	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	Funcion.	P. Serv.	
Administrativos	6		1		4																1		12
Ajudante de Cozinha											6												6
Ajudantes de Lar e Centro de Dia													26				23		15		22		86
Ajudantes Familiares															16	15					2	7	40
Animadora Socio-Cultural																	1		1		1		3
Arquiteta			1																				1
Carpinteiro			1																				1
Costureira									1								1						2
Cozinheira											4												4
Directores	2		1								1				1		1				1		7
Economista											1												1
Empregada refeitorio											3		6						1		4		14
Encarregada de Setor													1				1		1		1		4
Enfermeiro							4	9									1					6	20
Enfermeira Coordenadora							1																1
Engomadora									2								2				4		8
Farmacêutica													1										1
Fisiatra						2																	2
Fisioterapeuta					8	1							1		1								11
Médico						11		1														1	13
Motoristas	3																						3
Operadora Lavandaria									2														2
Pintor			1																				1
Psicóloga																	1						1
Servente			1																				1
Técnica Superior Serviço Social													1						1		1		3
Técnico auxiliar Fisioterapia					6																		6
Técnico auxiliar serviço social																			1				1
Terapeuta ocupacional																	1						1
Trabalhadores Serviços Gerais	1				3				2				5	1			7		3		6		28
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>41</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>39</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>43</b>	<b>14</b>	<b>284</b>

\* - ERPI - Lar | SAD - Serv. Apoio Domiciliario | CD - Centro de Dia | CS - Cantina Social



## 5 – BALANÇO

Santa Casa da Misericórdia de Setúbal

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2019	2018
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	10.815.373,08	11.288.959,72
Propriedades de investimento	5		
Investimentos financeiros	5	124.326,22	102.544,34
<b>Subtotal</b>		10.939.699,30	11.391.504,06
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	6	10.021,46	12.120,46
Clientes			
Créditos a receber	9	476.399,10	418.327,57
Estado e outros Entes Públicos	7	3.814,39	14.307,33
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	8	59.614,57	38.053,17
Diferimentos	10	10.212,69	13.312,58
Caixa e depósitos bancários	11	23.822,85	51.482,74
<b>Subtotal</b>		583.885,06	547.603,85
<b>Total do Ativo</b>		<b>11.523.584,36</b>	<b>11.939.107,91</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	12	2.567.991,77	2.567.991,77
Resultados transitados	12	(4.519.063,61)	(4.534.235,80)
Excedentes de revalorização	12	9.668.021,57	9.703.634,92
Ajustamentos / Outras Variações Capitais Próprios / Fundos patrimoniais	12	2.003.739,99	2.186.980,52
<b>Subtotal</b>		9.720.689,72	9.924.371,41
Resultado Líquido do período	12	7.106,61	39.607,58
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>9.727.796,33</b>	<b>9.963.978,99</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	13	4.859,00	40.522,95
Financiamentos obtidos	14	218.156,55	160.421,04
<b>Subtotal</b>		223.015,55	200.943,99
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	435.194,62	327.068,30
Estado e outros Entes Públicos	7	130.187,29	129.785,28
Financiamentos obtidos	14	234.842,77	272.256,44
Outras dívidas a pagar	16	772.547,80	1.045.074,91
<b>Subtotal</b>		1.572.772,48	1.774.184,93
<b>Total do passivo</b>		<b>1.795.788,03</b>	<b>1.975.128,92</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>11.523.584,36</b>	<b>11.939.107,91</b>



## 6 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### Santa Casa da Misericórdia de Setúbal

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS a 31 de DEZEMBRO 2019

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	17	2.457.322,25	2.455.018,40
Subsídios, doações e legados à exploração	18	2.092.590,14	2.055.306,40
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias ,associadas e emp. Conj.	5	17.435,49	8.567,43
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(463.195,63)	(462.888,10)
Fornecimentos e serviços externos	20	(1.150.066,18)	(1.117.103,06)
Gastos com o pessoal	21	(2.987.428,10)	(2.831.882,08)
Imparidade de Dividas a Receber (perdas/reversões)	22	12.046,02	(23.000,00)
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Outros rendimentos	23	279.604,44	240.467,09
Outros gastos	24	(33.831,59)	(45.671,91)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>224.476,84</b>	<b>278.814,17</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	25	(199.914,82)	(218.624,67)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>24.562,02</b>	<b>60.189,50</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	26	(17.455,41)	(20.581,92)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>7.106,61</b>	<b>39.607,58</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>7.106,61</b>	<b>39.607,58</b>



## 7 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	2019	2018
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	1 787 478,50	1 936 245,21
Pagamento de subsídios	0,00	0,00
Pagamento de apoios	0,00	0,00
pagamento de bolsas	0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	-1 267 455,61	-1 531 999,11
Pagamentos ao pessoal	-2 832 330,81	-2 673 307,99
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-2 312 307,92</b>	<b>-2 269 061,89</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros recebimentos / pagamentos (Nota 11.1)	2 217 456,08	2 320 580,45
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>	<b>-94 851,84</b>	<b>51 518,56</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	-150 639,80	-156 930,45
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	-30 000,00
Outros ativos	-4 156,59	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros (Nota 11.1)	232 515,16	311 955,00
Outros ativos	4 156,59	1 844,95
Subsídios ao investimento	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	115,60	124,37
	<b>236 787,35</b>	<b>313 924,32</b>
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>81 990,96</b>	<b>126 993,87</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	232 500,00	255 000,00
Realização de fundos	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	223,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
	<b>232 723,00</b>	<b>255 000,00</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-230 066,40	-392 874,07
Juros e gastos similares	-17 455,41	-20 581,92
Redução de fundos	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
	<b>-247 521,81</b>	<b>-413 455,99</b>
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>	<b>-14 798,81</b>	<b>-158 455,99</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>-27 659,69</b>	<b>20 056,44</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>51 482,54</b>	<b>31 426,10</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>23 822,85</b>	<b>51 482,54</b>



## 8 – DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO FINDO EM 31-12-2019

(Montantes expressos em euros)

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SETÚBAL

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>Posição no início do período 01-01-2019</b>	6	2 567 991,77	-4 534 235,80	9 703 634,92	2 186 980,52	39 607,58	9 963 978,99	9 963 978,99
<b>Alterações no período:</b>								
Primeira adoção de novo referencial contabilístico						0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas						0,00	0,00	0,00
Imputação no exercício do subsídio ao investimento					-9 978,62	-9 978,62	-9 978,62	-9 978,62
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e propriedades de investim.			35 613,35	-35 613,35		0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tang. e propriedades de investim. e respetivas var.						0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos						0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			-60 048,74		-173 261,91	-233 310,65	-233 310,65	-233 310,65
						0,00	0,00	0,00
	7	0,00	-24 435,39	-35 613,35	-183 240,53	0,00	-243 289,27	-243 289,27
<b>Resultado líquido do período</b>	8					7 106,61	7 106,61	7 106,61
<b>Resultado extensivo</b>	9=7+8					7 106,61	-236 182,66	-236 182,66
<b>Operações com instituidores no período</b>								
Fundos							0,00	0,00
Subsídios, doações e legados							0,00	0,00
Distribuições							0,00	0,00
Outras operações			39 607,58			-39 607,58	0,00	0,00
	10	0,00	39 607,58	0,00	0,00	-39 607,58	0,00	0,00
<b>Posição no fim do período 31-12-2019</b>	6+7+8+10	2 567 991,77	-4 519 063,61	9 668 021,57	2 003 739,99	7 106,61	9 727 796,33	9 727 796,33

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais



## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO FINDO EM 31-12-2018

(Montantes expressos em euros)

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SETÚBAL

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
<b>Posição no início do período 01-01-2018</b>	6	2 567 991,77	-4 725 086,17	9 753 515,03	2 187 359,14	131 357,50	9 915 137,27	9 915 137,27
<b>Alterações no período:</b>								
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00	0,00
Imputação no exercício do subsídio ao investimento					-9 978,62		-9 978,62	-9 978,62
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e propriedades de investim.			49 880,11	-49 880,11			0,00	0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tang. e propriedades de investim. e respetivas var.							0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			9 612,76		9 600,00		19 212,76	19 212,76
	7	0,00	59 492,87	-49 880,11	-378,62	0,00	9 234,14	-48 690,64
<b>Resultado líquido do período</b>	8					39 607,58	39 607,58	39 607,58
<b>Resultado extensivo</b>	9=7+8					39 607,58	48 841,72	-9 083,06
<b>Operações com instituidores no período</b>								
Fundos							0,00	0,00
Subsídios, doações e legados							0,00	0,00
Distribuições								
Outras operações			131 357,50			-131 357,50	0,00	0,00
	10	0,00	131 357,50	0,00	0,00	-131 357,50	0,00	0,00
<b>Posição no fim do período 31-12-2018</b>	6+7+8+10	2 567 991,77	-4 534 235,80	9 703 634,92	2 186 980,52	39 607,58	9 963 978,99	9 963 978,99

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais



## 9 – ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(montantes expressos em euros)

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal – S.C.M.S., com sede na Rua Acácio Barradas Nº 2 em Setúbal, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída por despacho publicado no Diário da Republica II Serie de 20/05/83, registada na Segurança Social aprovado pela portaria Nº778/83 de 23 de julho na Direção Geral da Segurança Social, no livro I das irmandades da Misericórdia sob o Nº 13/84, a folhas 166 verso e 167, em 06/06/84.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal é uma associação de fiel constituída na ordem jurídica canónica, com o objectivo de satisfazer carências sociais e praticar actos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios da doutrina e moral cristãs.

A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, salvaguardando os seus valores culturais e históricos, tem como missão promover o desenvolvimento de respostas sociais direccionadas para a Terceira Idade e Religião, privilegiando os grupos mais vulneráveis e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

No exercício de 2015 foi concluído o processo de adaptação do *Compromisso* aos princípios básicos da Lei nº 30/2013 de 8 de Maio e do Decreto-Lei nº 119/83 de 25 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 172-A/2014 de 14 de Novembro, tendo sido aprovado na assembleia-geral realizada em 25/06/2015 o novo *Compromisso*.

Do novo compromisso ressalta a inclusão neste documento base da instituição de todo um conjunto de atividades passíveis de serem exercidas com vista à concretização dos fins subjacentes à sua criação e funcionamento, as quais na sua generalidade têm em conta as características de intervenção social subjacentes à instituição.

Em 2015 concluiu-se o processo de avaliação dos imóveis, tendo do mesmo resultado um incremento nas rubricas de Ativos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento num total de 1.65 M euros e a incorporação nos ativos de um conjunto de imóveis anteriormente doados ou herdados pela Santa casa da Misericórdia de Setúbal cujo registo processual só ficou concluído nesse ano, originando um acréscimo de 0,96 M Euros. A Mesa entende que os valores de referência aí apurados continuam adequados face à realidade presente do mercado imobiliário.

Relativamente aos bens do património histórico, artístico e cultural, não foi ainda possível concluir a sua própria inventariação com vista à determinação do respectivo valor associado, pelo que o balanço apresentado não integra qualquer valor desta natureza.





## **2 - COMPARABILIDADE E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1 – Referencial Contabilístico**

As demonstrações financeiras da S.C.M.S. – Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, foram preparadas de acordo com o normativo contabilístico aplicado às entidades do sector não lucrativo SNC-ESNL, efectivas para o período iniciado

em 1 de Janeiro de 2016, conforme alterações normativas constantes do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (“EC”), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) consignadas no aviso 82594/2015 de 29 de Julho de 2015. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por “NCRF-ESNL”.

A aplicação do normativo actualmente em vigor nas contas referentes ao ano de 2016 não provocou qualquer alteração nos valores comparativos apresentados, tendo sido apenas ajustadas as designações de algumas rubricas que integram o balanço e a demonstração de resultados.

### **2.2 – Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **2.3–Regime do acréscimo**

A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### **2.4–Classificação dos ativos e passivos não correntes**

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “Impostos diferidos” e as “Provisões” são classificados como ativos e passivos não correntes.

### **2.5– Passivos contingentes**

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

### **2.6–Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

### **2.7–Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### **2.8–Derrogação das disposições do SNC**

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.



### 3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### 3.1–Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas tendo por base o modelo do custo, com exceção de algumas situações específicas desta entidade tais como bens do ativo atribuídos a título gratuito e inventários a serem oferecidos no âmbito da atividade da ESNL.

#### 3.2–Rédito

O rédito proveniente das prestações de serviços, constituído por participações dos utentes sob a forma de mensalidades, calculado por avaliação técnica e de acordo com a situação socio-económica das famílias em regime proporcional, por quotas dos associados, rendas provenientes da exploração económica do património imobiliário, registadas em função do seu recebimento efetivo, e receitas associadas aos Ativos Fixos Tangíveis Operacionais. Atendendo à atividade desenvolvida o rédito inclui ainda os montantes recebidos da Segurança Social a título de participações no custo dos utentes.

#### 3.3–Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo de linha recta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os bens do património histórico, artístico e cultural não foram objeto de registo.

A generalidade das taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada indicados abaixo:

<b>Bens</b>	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	30 – 75
Equipamento básico	4 – 8
Equipamento de transporte	3 – 5
Equipamento administrativo	3 - 6

Relativamente aos Edifícios e outras construções, o período de vida útil é o que decorre da reavaliação efetuada em 2015. O edifício do CAID, não incluído nesta reavaliação, mantém a vida útil atribuída na reavaliação de 2002 que é de 75 anos.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospetivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que ocorrem.



O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

### 3.4 – Ativos fixos tangíveis – Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações e seguros, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizados na rubrica propriedades de investimento.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Bens</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	8 - 30

### 3.5 – Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais se detêm uma influência significativa ou onde se exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais, são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação detida nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Instituição nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando se tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação.

### 3.6 – Créditos a receber

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.



### 3.7 – Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

### 3.8 – Fornecedores e outros passivos correntes

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 3.9 – Subsídios, doações e legados á exploração

Os subsídios á exploração relacionados com rendimentos são imputados ao resultado do período, salvo se destinarem a financiar gastos e despesas a incorrer em exercícios futuros, em que se difere o montante recebido até ao momento em que ocorre o gasto.

Os subsídios do governo e outras entidades, não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais. Subsequentemente, para os ativos depreciáveis, são reconhecidos como rendimentos à medida que ocorrem as suas depreciações.

Relativamente aos subsídios para ativos não depreciáveis (Terrenos), são mantidos nos Fundos Patrimoniais, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

### 3.10- Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)”, ou na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)”, caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis.

### 3.11–Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, e os rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidade.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração dos resultados de forma prospetiva.



#### 4- ATIVOS FIXOS TANGIVEIS

Durante os exercícios findos em 31.12.2019 e em 31.12.2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

##### 4.1 - Ativos Fixos Tangíveis 2019

	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Abates/Alienações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2019
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	3 480 840,55	-	-	-	-	<b>3 480 840,55</b>
Edifícios e outras construções	3 392 896,34	1 616,44	-	-	-	<b>3 394 512,78</b>
Equipamento básico	1 240 820,50	22 994,33	-	-	-	<b>1 263 814,83</b>
Equipamento de transporte	239 090,18	17 940,00	-	-	-	<b>257 030,18</b>
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	370 767,05	-	-	-	-	<b>370 767,05</b>
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Ativos Fixos Tang. em Curso	81 245,98	94 910,08	-	-	-	<b>176 156,06</b>
<b>Total</b>	<b>8 805 660,60</b>	<b>137 460,85</b>	-	-	-	<b>8 943 121,45</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 285 263,90	75 744,54	-	-	-	<b>1 361 008,44</b>
Equipamento básico	1 155 802,62	18 380,52	-	-	-	<b>1 174 183,14</b>
Equipamento de transporte	198 303,39	19 965,33	-	-	-	<b>218 268,72</b>
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	364 835,21	5 508,34	-	-	-	<b>370 343,55</b>
Ativos Fixos Tang. em Curso	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3 004 205,12</b>	<b>119 598,73</b>	-	-	-	<b>3 123 803,85</b>
<b>VALOR LIQUIDO</b>						<b>5 819 317,60</b>



## Ativos Fixos Tangíveis - Propriedades de Investimento 2019

	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Abates/Alienacões	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2019
<b>Custo</b>						
Edifícios e outras construções	5 867 285,14		(441 256,91)			5 426 028,23
<b>Total</b>						<b>5 426 028,23</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	379 780,90	<b>80 316,09</b>	<b>(30 124,24)</b>			429 972,75
<b>Total Depre. Acum</b>	<b>379 780,90</b>	<b>80 316,09</b>	<b>(30 124,24)</b>			<b>429 972,75</b>
<b>VALOR LIQUIDO Prop Inv.</b>						<b>4 996 055,48</b>
<b>VALOR LIQUIDO</b>						<b>10 815 373,08</b>

Os aumentos ocorridos no ano de 2019 deve-se a requalificação e manutenção das nossas valências e da aquisição de uma carrinha para o Serviço de Apoio Domiciliário. Relativamente aos Ativos Fixos Tangíveis em curso, o valor resulta do investimento nos serviços administrativos da SCMS e a Projectos de Requalificação e Ampliação do Lar Acácio Barradas.

No ano de 2019 foram alienados quatro imóveis da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, sitos na Travessa da Portuguesa, Rua Edmundo Bartisol, Praça da Republica e o da Rua José Adelino Santos.

Desta operação resultou o registo de uma mais valia no valor de 86 mil euros (nota 25) e uma menos valia de cerca de 16 mil euros (nota 26).



## 4.2 - Ativos Fixos Tangíveis 2018

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	3 480 840,55	-	-	-	-	3 480 840,55
Edifícios e outras construções	3 340 373,09	52 523,25	-	-	-	3 392 896,34
Equipamento básico	1 226 635,64	14 184,86	-	-	-	1 240 820,50
Equipamento de transporte	226 695,59	12 394,59	-	-	-	239 090,18
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	370 767,05	-	-	-	-	370 767,05
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Ativos Fixos Tang. em Curso	-	81 245,98	-	-	-	81 245,98
<b>Total</b>	<b>8 645 311,92</b>	<b>160 348,68</b>	-	-	-	<b>8 805 660,60</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 204 783,43	80 480,47	-	-	-	1 285 263,90
Equipamento básico	1 135 543,61	20 259,01	-	-	-	1 155 802,62
Equipamento de transporte	179 459,31	18 844,08	-	-	-	198 303,39
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	356 825,07	8 010,14	-	-	-	364 835,21
Ativos Fixos Tang. em Curso	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2 876 611,42</b>	<b>127 593,70</b>	-	-	-	<b>3 004 205,12</b>
<b>VALOR LIQUIDO</b>						<b>5 801 455,48</b>



## Ativos Fixos Tangíveis - Propriedades de Investimento 2018

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates/Alienações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Custo</b>						
Edifícios e outras construções	5 872 109,42	<b>47 681,10</b>	(52 505,38)			5 867 285,14
<b>Total</b>						<b>5 867 285,14</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	291 375,20	<b>91 030,97</b>	<b>(2 625,27)</b>			379 780,90
<b>Total Depre. Acum</b>	<b>291 375,20</b>	<b>91 030,97</b>	<b>(2 625,27)</b>			<b>379 780,90</b>
<b>VALOR LIQUIDO Prop Inv.</b>						<b>5 487 504,24</b>
<b>VALOR LIQUIDO</b>						<b>11 288 959,72</b>

Os investimentos concluídos no ano traduzem o esforço de renovação nos edifícios nomeadamente com obras no CAID de reparação do balneário, clínica e piscina, no equipamento básico com obras de manutenção e no equipamento de transporte com aquisição de uma nova viatura para o apoio domiciliário.

Os Ativos Fixos Tangíveis em Curso dizem respeito a valores gastos com obras que se encontram a decorrer nos serviços administrativos da SCMS e a Projectos de Requalificação e Ampliação do Lar Acácio Barradas.





### 4.3 Reavaliação Ativos Fixos Tangíveis

O valor líquido dos Ativos Fixos Tangíveis reavaliados é o seguinte:

	Valor líquido 31/12/2018	Depreciações	Valor líquido 31/12/2019
		2019	
Terrenos	3 480 841		3 480 841
Edifícios	1 753 438	36 615	1 716 823
Total	5 234 279	36 615	5 197 664

Atendendo à operação de avaliação efetuada em 2015 e tendo em conta que a evolução ocorrida no mercado desde essa altura não indicia alterações significativas que possam pôr em causa os valores dessa avaliação, a Mesa entende que os valores de referência ai apurados continuam atuais e que o valor líquido de balanço data de 31/12/2019 corresponde ao efetivo valor dos ativos.

Relativamente ao imóvel do CAID reavaliado em 2002 e não incluído na avaliação de 2015 foram mantidos sem qualquer alteração os valores líquidos contabilísticos e a vida útil atribuída na anterior reavaliação. O valor líquido à data de 31/12/2019 ascende a 2.387.612 euros.

## 5 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31.12.2019 e 31.12.2018, o saldo da rubrica é conforme se segue:

Descrição	2019	2018
Participações financeiras	102 318,15	84 882,66
Fundo Compensação Trabalho	22 008,07	17 661,68
Total	124 326,22	102 544,34

### Participações Financeiras

A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal detém à data de 31 de Dezembro de 2019 a seguinte participação:

Denominação	%	Capital próprio	Resultado líquido	Valor da Participação
Gesmiseris - Unipessoal, Lda	100	102 318,15	17 435,49	102 318,15

O movimento ocorrido durante o ano de 2019 foi o seguinte:

Descrição	Valor
Saldo inicial a 01/01/2018	84 882,66
Ganhos imputados de subsidiárias	17 435,49
Saldo final a 31/12/2018	102 318,15



Em 31 de Dezembro de 2019, a empresa apresentava os seguintes saldos e transações com a empresa participada:

<b>Transações</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Rendas (i)	12 000,00	12 000,00
Compras	101 402,32	95 413,36

<b>Saldos</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Contas a Pagar	173 113,75	134 644,36
Contas a Receber	4 800,00	-

## 6 – INVENTÁRIOS

Desta rubrica fazem parte diversos materiais utilizados para a higiene, tratamento e bem-estar dos utentes, que totalizam em 31.12.2019 e 31.12.2018 respetivamente as quantias de 10.021,46 euros e 12.120,46 euros.

## 7– ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS

Em 31.12.2019 e em 31.12.2018, o saldo da rubrica “Estado e outros entes públicos” é conforme se segue:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>Descrição</b>		
<b>Ativo</b>		
IVA a Recuperar	3 814,39	14 307,33
Outros Impostos e Taxas	-	-
<b>Total</b>	<b>3 814,39</b>	<b>14 307,33</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	21 957,40	22 327,92
Segurança Social	107 684,27	106 839,42
Outros Tributaçãoes	545,62	617,94
<b>Total</b>	<b>130 187,29</b>	<b>129 785,28</b>

## 8– Fundadores / Benemeritos / Patrocinadores / Doadores / Associados / Membros

Em 31.12.2019 e em 31.12.2018 os saldos em aberto relativo aos associados eram como segue:

<b>Descrição</b>	<b>2019</b>			<b>2018</b>		
	Quantia Bruta	Perdas Imparidade	Quantia Liquida	Quantia Bruta	Perdas Imparidade	Quantia Liquida
Associados						
Associados C/C	61 562,97	(1 948,40)	59 614,57	55 521,97	(17 468,80)	38 053,17
Associados Cob. Duv.	137 152,25	(137 152,25)	-	137 152,25	(137 152,25)	-
	<b>198 715,22</b>	<b>(139 100,65)</b>	<b>59 614,57</b>	<b>192 674,22</b>	<b>(154 621,05)</b>	<b>38 053,17</b>



## 9- CRÉDITOS A RECEBER

A Rubrica Créditos a receber desdobra-se pelas seguintes sub-contas:

Descrição	2019	2018
Adiantamentos ao pessoal	8 222,63	11 731,13
Devedores por acréscimos de rendimentos	14 143,07	3 692,58
Subsistemas	188 108,00	113 410,97
Utentes	272 254,17	246 257,40
Inquilinos	26 234,25	3 649,00
Outros Devedores	28 879,72	88 503,45
Perdas por Imparidade	(67 032,13)	(63 557,75)
Clientes e Utentes	5 588,78	14 640,79
<b>Total Creditos a Receber</b>	<b>476 398,49</b>	<b>418 327,57</b>

A rubrica clientes no montante de 5.588,79 euros refere-se a dívida, líquida de imparidades, dos utentes dos lares. O montante total de imparidade ascende a 22.749,83 euros.

## 10- DIFERIMENTOS

Em 31.12.2019 e em 31.12.2018 as rubricas do ativo corrente apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2019	2018
Juros	-	-
Seguros	9 687,46	13 153,19
Contratos Assistência	525,23	159,39
<b>Total</b>	<b>10 212,69</b>	<b>13 153,19</b>

O valor dos diferimentos à data de 31/12/2019 refere-se, essencialmente aos seguros cujas coberturas respeitam ao ano de 2020.

## 11 - CAIXA E DEPOSITOS BANCARIOS

Em 31.12.2019 e 31.12.2018 a rubrica Caixa e Depósitos Bancários decompõe-se como se segue:

Descrição	2019	2018
<b>Saldos Ativos</b>		
Caixa	17 807,49	20 459,66
Depositos à Ordem	5 796,08	30 803,80
Outros Depositos Bancarios	219,28	219,28
<b>Sub-Total</b>	<b>23 822,85</b>	<b>51 482,74</b>
<b>Saldos Passivos</b>		
Depositos à Ordem	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>23 822,85</b>	<b>51 482,74</b>
<b>Varição Saldos Caixa 2019/2018</b>	<b>-27 659,89</b>	<b>20 056,64</b>



## 11.1 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

### Outros Recebimentos / Pagamentos

O valor apresentado inclui os subsídios recebidos correspondentes às valências da instituição em 2019 e 2018 no montante de 2.092.590,14 e 2.055.306,40 euros respectivamente.

### Recebimentos de Investimentos Financeiros

O valor apresentado inclui os valores recebidos relativos às vendas/adiantamentos por conta de vendas de quatro imóveis (140.000 euros) e os valores recebidos relativos a rendas no montante de 92.515 euros (130.000 euros em 2018).

## 12- FUNDOS PATRIMONIAIS

As variações ocorridas nos Fundos Patrimoniais foram as seguintes:

Descrição	01-12-2019	Aumentos	Diminuições	Transferências entre contas	31-12-2019
Fundos	2 567 991,77	-	-	-	2 567 991,77
Resultados transitados	(4 534 235,80)	115 986,85	(136 428,01)	35 613,35	(4 519 063,61)
Excedentes de revalorização	9 703 634,92	-		(35 613,35)	9 668 021,57
Ajustam./Outras Variações CP / Fundos Patri.					
Doações e Similares	1 677 322,26	-	(173 261,91)	-	1 504 060,35
Subsídios ao Investimento	588 762,72	-	(9 978,62)	-	578 784,10
Outros	(79 104,46)	-	-	-	(79 104,46)
Total Ajust./OVCP / FP	2 186 980,52	-	(183 240,53)	-	2 003 739,99
Resultado Líquido do Período	39 607,58	7 106,61	39 607,58	-	7 106,61
<b>Total</b>	<b>9 963 978,99</b>	<b>123 093,46</b>	<b>(280 060,96)</b>	<b>0,00</b>	<b>9 727 796,33</b>

O aumento de 115.986,85 euros nos resultados transitados reflete a aplicação do resultado de 2018 no montante de 39.607,58 euros e a retificação de estimativas dos duodécimos do pessoal (Cati) no montante de 76.379,27 euros.

A diminuição de 136.428,01 euros reflete o registo de gastos respeitantes a exercícios anteriores e incorpora também o efeito do ajustamento negativo do montante estimado de gastos de pessoal, nomeadamente as estimativas de final do exercício de férias e subsídios de férias num total de 103.989,46 euros. A retificação das estimativas de anos anteriores resultou num impacto líquido negativo de 27.610,19 euros.

Em função das operações de alienação de património ocorridas no ano (nota 5) foi transferido para resultados transitados o valor à data da venda da reserva de reavaliação destes imóveis e relativamente ao imóvel da praça da república foi objeto de ajustamento na conta de Doações e Similares o registo inicial, efetuado pelo respetivo VPT, no montante de 173.261,91 euros.



### 13 - PROVISÕES

Em 31.12.2019 e 31.12.2018, o saldo da rubrica “Provisões” é conforme se segue:

Descrição	2019	2018
Processos Judiciais em Curso	4 859,00	4 859,00
Outras Provisões	0,00	35 663,95
<b>Total</b>	<b>4 859,00</b>	<b>40 522,95</b>

A provisão para processos judiciais e curso diz respeito a processos a decorrer relativos a Acidentes de Trabalho.

O saldo de 2018 da conta de outras provisões foi utilizado no presente exercício no âmbito da regularização do processo do iva da eletricidade.

### 14- FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31.12.2019 e em 31.12.2018, o saldo da rubrica “Financiamentos Obtidos” é conforme se segue:

Descrição	2019			2018		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	128 223,23	180 467,39	<b>308 690,62</b>	197 765,03	104 798,78	<b>302 563,81</b>
Loações Financeiras	34 119,54	37 689,16	<b>71 808,70</b>	29 491,41	55 622,26	<b>85 113,67</b>
Contas caucionadas	72 500,00		<b>72 500,00</b>	45 000,00	-	<b>45 000,00</b>
Contas Bancárias de <i>Factoring</i>			-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas			-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados			-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>234 842,77</b>	<b>218 156,55</b>	<b>452 999,32</b>	<b>272 256,44</b>	<b>160 421,04</b>	<b>432 677,48</b>

#### Garantias prestadas

À data de 31 de Dezembro as garantias existentes são como segue:

- Millennium BCP – 54.377€ - emitida a favor Câmara Municipal de Setúbal para garantia obras a realizar na Quinta dos Comediantes
- Caixa Geral Depósitos – 2.500€ - Aval prestado no âmbito da garantia bancária da Gesmiséris, Unip., Lda. a favor do departamento jogos da Santa Casa da Misericórdia Lisboa

### 15- FORNECEDORES

A rubrica de Fornecedores nos exercícios findos em 31.12.2019 e em 31.12.2018 é detalhada conforme se segue:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	421 694,62	318 668,30
Fornecedores títulos a pagar	13 500,00	8 400,00
<b>Total</b>	<b>435 194,62</b>	<b>327 068,30</b>



## 16- OUTRAS DIVIDAS A PAGAR

A Rubrica Outras dividas a pagar desdobra-se pelas seguintes sub-contas:

Descrição	2019	2018
Pessoal	7 609,36	3 811,23
Fornecedores de Investimentos	49 781,74	76 182,70
Credores por acréscimos de gastos	412 828,11	507 221,40
Utentes	248 138,59	230 454,55
Ossarios	6 335,00	6 125,00
Outros credores	47 855,00	221 280,03
<b>Total</b>	<b>772 547,80</b>	<b>1 045 074,91</b>

O montante registado em “Credores por acréscimo de gastos” diz respeito, essencialmente, à estimativa de remunerações a liquidar ao pessoal. O valor total da estimativa de remunerações ao pessoal, 400.524,75 euros, inclui um montante de 12.303,36 euros respeitante ao CATI.

## 17- SERVIÇOS PRESTADOS

As prestações de Serviços a 31.12.2019 e em 31.12.2018 detalhavam-se conforme se segue:

Descrição	2019	2018
<b>Mensalidades de Utentes:</b>		
Lares de Idosos	1 482 460,69	1 482 271,20
Apoio Domiciliário	110 339,71	115 099,21
CAID - Utentes Particulares	80 726,54	59 205,14
CATI - SAD	56 460,56	73 393,91
CATI - Centro de Dia	2 048,06	1 462,90
<b>Total de Mensalidades de Utentes</b>	<b>1 732 035,56</b>	<b>1 731 432,36</b>
Quotizações e joias	30 648,00	31 331,00
<b>Total de Quotizações e Joias</b>	<b>30 648,00</b>	<b>31 331,00</b>
<b>Serviços Secundários:</b>		
Reabilitação	350 300,99	347 756,34
Meios Complementares	1 577,25	1 777,94
CATI - Cantina Social	35 670,00	43 850,00
Consultas Medicina Familiar	224 235,00	215 271,00
Outros	82 855,45	83 599,76
<b>Total de Serviços Secundários</b>	<b>694 638,69</b>	<b>692 255,04</b>
<b>Total de Prestação de Serviços</b>	<b>2 457 322,25</b>	<b>2 455 018,40</b>



## 18- SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

O valor presente nesta rubrica refere-se ao recebimento do subsídio da Segurança Social correspondente às várias valências asseguradas pela Santa Casa da Misericórdia de Setúbal.

	2019	2018
Lar Dr. Paula Borba	456 583,36	438 136,94
Lar Acácio Barradas	152 282,88	146 945,98
Centro Apoio Idosos Dependentes	496 373,47	491 784,50
Apoio Domiciliario	435 405,75	438 563,12
CATI	551 944,68	539 875,86
<b>Total</b>	<b>2 092 590,14</b>	<b>2 055 306,40</b>

## 19 - CUSTO DOS MATERIAIS CONSUMIDOS

Descrição	2019				2018
	Inventário 01/01/19	Compras	Inventário 31/12/19	Consumo do Ano	Consumo do Ano
Medicamentos e Fraldas	7 954,27	149 492,15	6 513,95	148 051,83	147 292,62
Consumíveis Refeitório	0,00	250 816,17		250 816,17	253 890,72
Material Limpeza e Outros	4 175,19	64 995,31	3 507,51	64 327,63	61 704,76
<b>Total</b>	<b>12 129,46</b>	<b>465 303,63</b>	<b>10 021,46</b>	<b>463 195,63</b>	<b>462 888,10</b>



## 20- FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimento e Serviços Externos nos exercícios findos em 31.12.2019 e em 31.12.2018 é detalhada conforme se segue:

Descrição	2019	2018
621 - Subcontratos	-	-
622 - Serviços especializados		
. Trabalhos Especializados	48 612,64	73 170,70
. Publicidade e propaganda	3 148,80	2 253,98
. Vigilância e segurança	39 852,00	39 852,00
. Honorários	593 910,17	498 785,29
. Comissões	-	-
. Conservação e reparação	38 403,43	69 928,12
. Serviços Bancários	47 847,39	30 713,12
623 - Materiais		
. Material de Escritório	14 270,45	15 037,48
. Artigos para oferta	-	-
624 - Energia e fluidos		
. Electricidade	70 745,46	81 187,13
. Combustíveis	123 500,29	143 106,08
. Água	57 572,25	46 272,49
625 - Deslocações, estadas e transportes	384,70	229,68
626 - Serviços Diversos		
. Rendas e alugueres	-	2 832,87
. Comunicação	30 405,53	26 814,93
. Seguros	19 539,85	15 146,56
. Contencioso e Notariado	290,92	850,82
. Despesas de Representação	4 865,64	4 378,81
. Limpeza, Higiene e Conforto	1 132,25	1 775,34
. Outros Serviços	55 584,41	64 767,66
<b>TOTAL</b>	<b>1 150 066,18</b>	<b>1 117 103,06</b>

O Aumento dos Honorários deve-se a um aumento da contratação pelo regime de prestação de serviços de enfermeiros e ajudantes familiares para o serviço de apoio domiciliário.

Na rubrica de Trabalhos Especializados está incluído o montante de 7.500 euros, acrescido do respetivo iva, referente aos honorários respeitantes à Revisão Legal das Contas.

A redução na rubrica “Rendas e Alugueres” resulta do término dos contratos de renting das viaturas.





## 21- GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com Pessoal” nos exercícios findos em 31.12.2019 e 31.12.2018 detalha-se como segue:

Descrição	2019	2018
Remunerações ao Pessoal	2 366 068,27	2 265 666,03
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	17 639,35	7 987,69
Encargos sobre as Remunerações	515 902,87	482 403,13
Seguros de Acidentes no Trabalho	54 755,92	35 509,32
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	33 061,69	40 315,91
<b>Total</b>	<b>2 987 428,10</b>	<b>2 831 882,08</b>

O Aumento do valor dos gastos com o pessoal deve-se, essencialmente, à atualização do ordenado mínimo de nacional de 580 euros para 600 euros.

## 22 - IMPARIDADES e PROVISÕES

Nos exercícios de 31.12.2019 e 31.12.2018 estas rubricas apresentam os seguintes detalhes:

Descrição	2019	2018
<b>Imparidades</b>		
Reforço Imparidade Quotizações	-	-
Imparidade Utentes	-	(26 000,00)
Outros Devedores	(6 474,38)	-
Reversão imparidade de outros devedores	18 520,40	3 000,00
<b>Total de Imparidades</b>	<b>12 046,02</b>	<b>-23 000,00</b>
<b>Provisões</b>		
Reforço Outras Provisões	-	-
Provisão Processos Judiciais em curso	-	0,00
Diminuição Provisão Processos Judiciais em Curso	-	-
<b>Total de Provisões</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>

## 23 - OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de “Outros Rendimentos” nos exercícios findos em 31.12.2019 e 31.12.2018 detalha-se como segue:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	900,00	1 114,37
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	215 625,10	133 488,79
Outros rendimentos e ganhos	63 079,34	105 863,93
<b>Total</b>	<b>279 604,44</b>	<b>240 467,09</b>

O valor dos rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros refere-se às rendas obtidas no ano (129 mil euros) e ao resultado da mais valia da alienação dos imóveis (86 mil euros)



## 24 – OUTROS GASTOS

A rubrica de “Outros Gastos” nos exercícios findos em 31.12.2019 e 31.12.2018 detalha-se como segue:

Descrição	2019	2018
Impostos	8 094,94	3 268,63
Perdas em inventários	-	-
Outros Gastos	25 736,65	42 403,28
<b>Total</b>	<b>33 831,59</b>	<b>45 671,91</b>

Na rubrica de Outros Gastos, consta a menos valia no valor de 16 mil euros relativa a venda de um imóvel.

## 25 – GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 os gastos com depreciações apresentavam-se como segue:

Descrição	2019	2018
AFT - Propriedades de Investimento	80 316,09	91 030,97
Ativos Fixos Tangíveis	119 598,73	127 593,70
<b>Total</b>	<b>199 914,82</b>	<b>218 624,67</b>

## 26– JUROS E GASTOS DE FINANCIAMENTO

Descrição	2019	2018
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	17 455,41	20 581,92
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
<b>Total</b>	<b>17 455,41</b>	<b>20 581,92</b>



## **27 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Após a data do balanço não ocorreram factos relevantes que impliquem ajustamentos nas demonstrações financeiras.

Face à crise económica que se projeta, devido à pandemia do COVID-19, e não sendo possível à data estimar a amplitude da crise, as perspetivas para 2020 não são positivas, antevendo mesmo um decréscimo da atividade comparativamente com anos anteriores. No entanto e atendendo à impossibilidade de manter em ativo algumas das valências a SCMS aderiu ao regime de layoff simplificado, situação que veio atenuar o impacto da mencionada redução de atividade. Em termos globais as perspetivas para o fecho de 2020 são francamente negativas, até porque dada a necessidade de implementarmos medidas preventivas e de segurança no sentido de evitar eventuais contágios no âmbito das valências em atividade perspetivamos um acréscimo substancial do nível dos gastos operacionais. Apesar desta situação estamos convictos que não está em causa a nossa missão, sendo que o pressuposto da continuidade presente na preparação das demonstrações financeiras de 2019, foi e continua a ser adequado.

## **28 - DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 10 de Setembro de 2020.



## 10 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR VALÊNCIAS – 2019

CONTAS	Lar Dr. Paula Borba	Lar Acácio Barradas	CAID	Apoio Domiciliário	CATI	TOTAIS
<b>RENDIMENTOS</b>	<b>877 787,61</b>	<b>383 194,45</b>	<b>998 641,25</b>	<b>551 250,44</b>	<b>1 169 761,61</b>	<b>3 980 635,36</b>
Prestação Serviços	414 188,30	230 248,56	484 462,08	115 456,83	606 227,24	<b>1 850 583,01</b>
Comp. Sub Explor	456 583,36	152 282,88	496 373,47	435 405,75	552 128,45	<b>2 092 773,91</b>
Reversão de Provisões	0,00	0,00	3 000,00	0,00	0,00	<b>3 000,00</b>
Outros Ganhos Rend.	7 015,95	663,01	14 805,70	387,86	11 405,92	<b>34 278,44</b>
Proveitos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>GASTOS</b>	<b>879 333,33</b>	<b>436 727,68</b>	<b>972 278,50</b>	<b>534 569,39</b>	<b>1 044 983,45</b>	<b>3 867 892,35</b>
Custo Materias Consumidas	124 526,11	53 006,54	94 673,07	35 197,03	140 502,44	<b>447 905,19</b>
Forneci. Serviços Externos	116 354,40	61 529,70	158 279,06	193 648,40	291 241,49	<b>821 053,05</b>
Custos c/ Pessoal	619 919,25	306 802,34	663 903,14	282 407,78	600 513,53	<b>2 473 546,04</b>
Depreciações / Amortizações	15 149,09	13 732,12	53 119,16	20 848,09	7 932,00	<b>110 780,46</b>
Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outros Gastos Perdas	3 384,20	1 656,89	2 303,91	2 467,82	4 793,64	<b>14 606,46</b>
Custos Financeiros	0,28	0,09	0,16	0,27	0,35	<b>1,15</b>
<b>RESULTADO ANO</b>	<b>-1 545,72</b>	<b>-53 533,23</b>	<b>26 362,75</b>	<b>16 681,05</b>	<b>124 778,16</b>	<b>112 743,01</b>

CONTAS	Clínica	Património	Administração	TOTAIS
<b>RENDIMENTOS</b>	<b>587 593,18</b>	<b>216 379,70</b>	<b>80 864,48</b>	<b>884 837,36</b>
Prestação Serviços	576 091,24	0,00	30 648,00	<b>606 739,24</b>
Comp. Sub Explor	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Reversão de Provisões	0,00	0,00	15 520,40	<b>0,00</b>
Outros Rend. Ganhos	11 501,94	216 379,70	34 580,48	<b>262 462,12</b>
Proveitos Financeiros	0,00	0,00	115,60	<b>115,60</b>
<b>GASTOS</b>	<b>548 731,63</b>	<b>197 561,11</b>	<b>244 181,02</b>	<b>990 473,76</b>
Custo Materias Consumidas	13 278,50	901,63	1 110,31	<b>15 290,44</b>
Forneci. Serviços Externos	253 171,91	15 775,04	60 066,18	<b>329 013,13</b>
Custos c/ Pessoal	272 743,87	77 332,10	163 806,09	<b>513 882,06</b>
Depreciações / Amortizações	8 493,82	80 343,62	296,92	<b>89 134,36</b>
Perdas Por Imparidade	0,00	6 474,38	0,00	<b>6 474,38</b>
Provisões	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outros Gastos Perdas	1 043,53	16 734,34	1 447,26	<b>19 225,13</b>
Custos Financeiros	0,00	0,00	17 454,26	<b>17 454,26</b>
<b>RESULTADO ANO</b>	<b>38 861,55</b>	<b>18 818,59</b>	<b>-163 316,54</b>	<b>-105 636,40</b>



## 11 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

**& Ascensão, Cruz, Costa  
& Associados - S.r.o.c., Lda.**  
Sociedade de revisores oficiais de contas

M

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Santa Casa da Misericórdia de Setúbal**, (Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 11.523.584 euros e um total de fundos patrimoniais de 9.727.796 euros, incluindo um resultado líquido de 7.107 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

##### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

##### Ênfase

Tendo presente a atual situação decorrente da pandemia de Covid-19, chamamos a atenção para o que sobre esta matéria se encontra divulgado no Relatório de Gestão e na nota 27 do Anexo às demonstrações financeiras quanto aos potenciais impactos na evolução futura da Entidade e à incerteza sobre a sua rentabilidade, a sua situação financeira e o valor de recuperação dos seus ativos. As divulgações efetuadas, tendo em conta a informação disponível à data e apesar de não ter sido possível proceder à quantificação integral destes efeitos, indicam que os impactos daí decorrentes não colocam em causa o pressuposto da continuidade das operações utilizado pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras.

##### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

---

Capital Social 10.000 euros – NIPC / Nº da Matricula na C.R.C. de Lisboa 501 308 970  
Inscrição nº 13 na OROC e nº 20161375 na CMVM  
Sede: Rua Dr. Faria de Vasconcelos, 5 – 1º Dtº., 1900-206 Lisboa, Portugal  
Tels. (351) 218 471 888 / 218 485 683 - Fax (351) 218 401 754



- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;





**Ascensão, Cruz, Costa  
& Associados - S.r.o.c., Lda.**  
Sociedade de revisores oficiais de contas

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

**Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 11 de setembro de 2020

Ascensão, Cruz, Costa & Associados – SROC, Lda.  
Representada por Dr. José Manuel D'Ascensão Costa, ROC nº 950



## 12 – PARECER DO DEFINITÓRIO

### SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SETÚBAL

#### Parecer do Definitório

Caros Irmãos:

No cumprimento das competências que lhe são conferidas pelo artigo 32º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, vem o Definitório apresentar e submeter à apreciação da Assembleia Geral o seu parecer sobre o Relatório e Contas de Gerência referentes ao exercício transato, findo em 31 de Dezembro de 2019.

A preparação dos documentos que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição económico-financeira da Instituição, o resultado das operações realizadas e a explicação dos critérios e políticas contabilísticas adotadas é uma função da exclusiva responsabilidade da Mesa Administrativa. Ao Definitório, cabe a responsabilidade de acompanhar a atividade da mesa administrativa, emitindo opinião independente sobre a validade e credibilidade dos relatórios de gestão emitidos e colocados à aprovação por esta nas Assembleias Gerais.

Os atuais órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal tomaram posse no dia 12 de Dezembro de 2019, tendo entrado em funções já em Janeiro de 2020. No contexto das responsabilidades acima descritas, apesar de ter entrado em funções somente em 2020, compete ao Definitório, recém eleito, pronunciar-se sobre o relatório e contas do exercício anterior e elaborar o respetivo parecer de fiscalização.

Nestas circunstâncias, será importante salientar que não coube aos elementos do Definitório em funções, que tomou posse no dia 12-12-2019, conforme atrás referido, o acompanhamento da gestão da instituição durante o período em análise, nomeadamente no que respeita aos seus sectores administrativo e financeiro, pelo que a nossa análise teve de ser efectuada com base na consulta das atas das reuniões do Definitório durante 2019, de documentos fornecidos pela mesa administrativa, pela interpretação dos mapas financeiros e demais elementos emitidos pelos Serviços da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, assim como, por esclarecimentos pontuais solicitados às Direções Administrativa e Financeira.

Dentro deste enquadramento circunstancial e nas fortes limitações adicionais advindas da situação pandémica existente, procedemos ao exame das contas com a profundidade considerada adequada e tendo em devida conta o Relatório e a Certificação Legal de Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Numa análise sobre a robustez financeira da instituição, constatamos que a autonomia financeira da SCMS apresenta um rácio de 84% para um rácio de endividamento de 26%, valor que consideramos reduzido e que patenteia uma estrutura financeira robusta e significativa. Mais se salienta que o valor dos fundos patrimoniais apresentado é de 9.727.796,33 €, face a um valor do passivo de 1.795.788,03 €, o que se traduz numa solvabilidade de 6,4 vezes.

Numa análise de carácter analítico às várias valências da SCMS, salientamos os resultados animadores da atividade da Clínica, com um resultado anual positivo e bem acima do orçamentado (cerca de quatro vezes), suportado no excelente resultado de controlo dos custos (-12%). Salientamos também os resultados globais do Lar Acácio Barradas que, apesar de se manterem negativos, apresentam rendimentos 18% acima do que estava orçamentado para este exercício. Finalmente, não podemos deixar de referir os resultados do CATI, no valor positivo de 124 778,16€, que representam uma contribuição significativa para o resultado global.

Constatou-se que o resultado líquido do exercício foi positivo, de € 7.106,61 (sete mil cento e seis euros e sessenta e um cêntimos), apresentando meios financeiros libertos no montante de € 177.539,92 (cento e setenta e sete mil quinhentos e trinta e nove euros e noventa e dois cêntimos).


Por tudo o referido acima e considerando que os Mapas Financeiros, nomeadamente, a Demonstração de Resultados, o balanço e respetivos anexos, refletem, em todos os aspetos materialmente relevantes, de forma apropriada e verdadeira a posição Patrimonial da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, o Definitório propõe que sejam aprovados o Relatório e Contas relativos ao exercício de 2019.

  
O Presidente

Pedro Manuel Moreira da Conceição

  
O Vice – Presidente

Jorge M.I. Montalvão da C. R. de Figueiredo

  
O Secretário

João Paulo P. M. Sousa Tomaz



